

INFORMATIVO

SECRETARIADO DIOCESANO DE PASTORAL
Rua Capitão Chaves, 60
26.000 - Nova Iguaçu, R.J.
Tel. (021) 767-0472

Ano 1 Nº 4

Dezembro /1977.



Enviou-me Deus a evangelizar os pobres, a pregar a liberdade aos cativos, aos cegos a recuperação da vista, e a pôr em liberdade os oprimidos.

Jesus Cristo

Leia neste número:

- * O regresso de Dom Adriano.....pág.6.
- ** Pastoral Operáriapág.10.
- *** Para reflexão em grupopág.13.

EDITORIAL

O SÍNODO TERMINOU, E CONTINUAMOS A ESPERAR O MELHOR.

Mais de 200 bispos, delegados ao V Sínodo enfrentaram , em Roma, a crise atual da catequese. O primeiro problema que tiveram que resolver foi o de saber o que é, afinal, a catequese.

Houve tempo em que ninguém faria esta pergunta. Todo mundo sabia que catecismo, não se usava quase a palavra catequese, era o ensino rudimentar da sã doutrina, contida no "Catecismo da Doutrina Cristã" que teve centenas de edições e vendeu milhares de exemplares. A questão era outra: "Como interessar as crianças?" Até a primeira comunhão solene, invenção de S. Vicente de Paule, no século XVII, não havia maiores dificuldades. Em torno da primeira comunhão, formara-se uma sólida tradição, capaz de interessar a pais e crianças, escola e família. As dificuldades começavam depois, e se foi agravando com a extensão da escolaridade e a abertura da sociedade, pelos meios de comunicação. Questiona-se tudo hoje em dia, particularmente a moral e a religião tradicional. Como, então, interessar os jovens e os adultos?

De início, pensava-se que bastava adaptar a linguagem e os métodos. Foi uma ilusão, pois, em breve, se percebeu que eram os próprios fundamentos da catequese que estavam abalados. Tentaram-se então, novos caminhos, na transmissão da fé. Começaram a dar mais importância ao testemunho que a autoridade. Puseram em relevo mais os valores da vida que a memorização da doutrina. Insistiram mais na oração espontânea que na recitação de preces decoradas. A moral do "isto é pecado" ou "você vai para o inferno" cedeu lugar. O amor de Deus impressionava mais às jovens gerações que a proibição e o castigo.

No Brasil, a crise da catequese chegou a ser um desastre sobretudo nas grandes cidades. O catolicismo popular e rural não aguentou o impacto da urbanização. Duas portas se abriram por onde saiu grande parte do rebanho católico: o protestantismo popular que atraiu os menos conscientes; e o ateísmo engajado ou prático que arrastou a minoria mais consciente.

Que medidas tomar para fechar estas portas que continuam abertas? Dar ênfase à Bíblia em resposta ao protestantismo / popular? Dar ênfase à conscientização social e política em resposta aos grupos de esquerda? Deixar sem batismos os recém-nascidos de pais que estão próximos de largar a Igreja? recusar o casamento cristão a cristãos que de cristãos só têm o nome?

Estes e muitos outros problemas é que os bispos levaram/ para o Sínodo. Dificuldade não pequena foi a simples descrição da situação da crise no mundo católico. Era preciso ser realista. E não é fácil ser realista frente aos bispos saudosistas da catequese de sua infância, sem televisão e cinema, frente à bispos pessimistas e trágicos que só enchergam, no mundo, o reino do pecado, e há os que apelam para a proteção/ do Estado para que paguem os catequistas e lhes abram as portas das escolas.

Devia-se contar também com as diferenças entre europeus/ em geral, preocupados com a necessidade de ensinar corretamente o que é certo, africanos e asiáticos, defensores de suas culturas milenares, e latino-americanos com sua catequese libertadora.

A soma de todas estas contribuições fazia esperar um documento final de extraordinário valor, mas não foi o que aconteceu. O resumo das proposições, redigido e aprovado às pressas, não passa de uma decepcionante síntese de lugares comuns, aquele de outros documentos catequéticos de 10 anos atrás. Não queremos considerá-lo como o resultado final. Esperamos que Paulo VI, com a ajuda de assessores competentes, retome as questões levantadas e tire da rica e variada documentação do Sínodo deixada em suas mãos, as orientações que a catequese / continua esperando. De qualquer forma, as soluções sugeridas, mesmo não satisfatórias, ficarão apenas palavras no papel se os bispos não se esforçarem para torná-las positivas e práticas.

=====

EXPERIÊNCIA

DE BASE

=====

GRUPO JOVEM

Paróquia: S. José Operário - Nova Mesquita

O Grupo Jovem de Nova Mesquita é o Grupo mais forte da Paróquia. Este grupo existe há quatro anos. Foram os próprios jovens que construíram este grupo.

Eu, como vigário fiz pouco para eles. A única coisa que eu dei e que estou sempre dando, é a confiança.

Eles mesmos escolhem a diretoria, formam diferentes grupos em atividades, organizam festas, passeios, como também o trabalho na Paróquia.

No momento eles estão preparando um dos seus componentes para receber a Primeira Eucaristia. Tudo isso é o trabalho / do grupo, eles mesmos fazem pesquisas e organizam as palestras de preparação.

O Grupo Jovem tomou também a responsabilidade do Jornal Paroquial, o que sai toda a semana.

A equipe de esportes é também bastante organizada, e já saiu diversas vezes campeã da região.

Tudo isso não quer dizer que tudo foi sempre perfeito no Grupo. Já houve dificuldades e falhas. Mas esta também eles resolveram sem intervenção direta do Padre.

Posso dizer que respeito a liberdade do Jovem, dando-lhes confiança e apoio.

Surgiu para mim uma nova dificuldade na Paróquia: a missa de 15 anos. Gente que nunca frequenta a comunidade, quer uma missa para o filho ou a filha de 15 anos. Vão comungar / às vezes sem ter feito a 1ª Comunhão e chegam na Igreja com 12 damas de honra, como se a nossa baixada fosse Copacabana e não uma terra de trabalhadores. Que fazer?

O padre vai tomar medidas severas, que às vezes são erradas. Por isso pedir ao Grupo Jovem para que preparem estas 7 pessoas e que examinem os casos. Tenho certeza que eles vão resolver este, melhor do que eu.

=====

ONDE OS MORTOS...

NÃO TÊM NOME!

As covas são rasas e os enterros feitos geralmente à noite, com um único acompanhante: O COVEIRO. Nem sempre há caixão, às vezes os corpos são enrolados em lençóis. "Seu Manoel", o coveiro, leva menos de dez minutos para abrir cada cova. E faz uma única oração para todos: "Aqui estarás melhor / do que lá estavas, na Baixada, em meio à violência e às balas. Terás descanso que não te deram em vida. Silêncio, a terra agora é tua, não falas".

O trabalho de "seu" Manoel é resultado do clima de violência que domina a baixada Fluminense, onde proliferam inclusive Esquadrões da Morte particulares, como uma certa "polícia Mineira", que age e mata em silêncio. Embora o delegado / de homicídios Helber Murtinho, insista em que os cadáveres que brotam misteriosamente da terra a cada manhã (foram 80 nos últimos 3 meses) são obra de guerra dos traficantes, a verdade é que organizações como a "polícia Mineira" existem como um negócio rendoso, dando proteção aos comerciantes locais, numa região onde o policiamento é escasso e ineficiente. Muitas casas comerciais, por não pagarem seu "esquadrãozinho" particular, já fecharam suas portas, liquidadas pelos assaltos seguidos. Carros de entrega não entram em determinadas ruas, mesmo de dia. Várias padarias e bares, por exemplo, foram fechados / nos últimos meses nos bairros de Santa Amélia, Areia Branca e no largo do Farrula, em Belford Roxo, pelo bando de Fernando / Antunes, o "Arroz", que os transformou em ponto de encontro / dos traficantes de tóxicos. "Arroz", praticava três assaltos no mesmo local e ameaçava os proprietários: "Dêem o fora, preciso disso aqui para o meu comércio". Os policiais conhecem / muito bem os nomes de matadores profissionais como "Arroz". Protegidos por suas próprias quadrilhas e contando com a colaboração de gente da polícia, eles continuam sem punição.

????????????????

????????????????

????????

HOMENAGEM A DOM ADRIANO

Depois de dois meses de ausência, na Europa, Dom Adriano regressou à diocese no dia 19 de novembro. Em Roma participou do Sínodo, como delegado dos bispos brasileiros. Foi agraciado com o título de Dr. Honoris Causa pela Universidade de Tubingen, que comemorava 500 anos de existência.

Pronunciou conferências para vários grupos, e visitou experiências pastorais na Itália, França e Alemanha.

Ao seu desembarque no Galeão, compareceram representantes do clero de Nova Iguaçu, jornalistas e as TVs Globo e Bandeirantes.

No dia 21, em Moquetá, D. Adriano teve uma conferência com a imprensa e no dia 22, foi homenageado pelos padres e religiosas da Diocese.

Pe. Paiva felicitou-o em nome de todos, lembrando suas orientações pastorais. Em seguida, D. Adriano fez uma síntese do trabalho do Sínodo, na qual ressaltou o exame do conceito de catequese. Da catequese não se dá uma definição, mas uma descrição. De modo geral é concebida, como um processo de transmissão da fé em vista de um amadurecimento da fé. Caracteriza-se pela fidelidade ao Evangelho e à doutrina da Igreja, pelo respeito da concreta situação do homem e das aspirações da humanidade e pelo compromisso na vida cotidiana, tanto em suas relações particulares, quanto sociais e políticas.

Nas sessões plenárias do Sínodo, D. Adriano interfe-riu sobre uma questão fundamental que "consiste em identificar quem é o homem a que é anunciado o mistério de Cristo, isto é, o homem concreto que vive nesta nossa época. O que diz do homem a ciência antropológica para conhecer as predisposições do mesmo para acolher a mensagem de salvação e encontrar um método adequado de catequese".

Ser social, o homem "procura, quer e necessita de comunhão com os outros, embora, muitas vezes, a tendência para o egoísmo ofenda gravemente a sociedade e a comunhão humana, levando às injustiças que bem conhecemos".

A catequese não é um ministério para as crianças e jovens. É, antes de tudo, para o adulto. Dirige-se a todos para o aprofundamento da fé. Quando a catequese leva em conta suas exigências ela faz que "os príncipes deste mundo se dêem

conta do seu pecado contra os irmãos e contra Deus, e que os pobres estejam conscientes de sua dignidade para defenderem -se contra a injustiça e participarem na vida social".

N O T Í C I A S da REGIÃO II



Encontro de Jovens:

Realizaram-se dois encontros de jovens na Região II; um em Itaguaí e outro em Morro do Cruzeiro. Em Itaguaí, estiveram 175 jovens. O grande número exigiu muito da coordenação/que conseguiu garantir o êxito do Encontro. A equipe de coordenação está convencida de que "a boa preparação é o grande /segredo do êxito final".

EEEEEEEEEEEE



Encontro de catequistas:

O encontro regional de catequistas se realizou também, em Itaguaí. Compareceram 26 coordenadores da catequese 7 na região. Do Secretariado, estava presente Clara Coca que fez uma exposição sobre o "encontro de catequese infantil".

EEEEEEEEEEEE



Nos dias 25, 26 e 27 de Novembro, realizou-se no Centro de Formação de Líderes um encontro sobre Pastoral Operária no Meio Popular. A organização do encontro esteve à cargo da CNBB.

EEEEEEEEEEEE

NOTÍCIAS DA DIOCESE



Na reunião do Clero do mes de Novembro, foi feita a eleição dos coordenadores para o ano 78. Na coordenação geral, foram eleitos:

Coordenador de Pastoral: Pe. JAIME MEAGHER

Coordenador de Pastoral Social: Pe. MATEUS VIVALDA

Coordenadora de Pastoral Catequética: Sta. CLARA COCA.

Para coordenadores Regionais venceram as eleições:

1ª Região: Pe. AGOSTINHO PRETTO

2ª Região: Pe. IVANILDO de HOLANDA CUNHA

3ª Região: Pe. GABRIEL SOBRAL

4ª Região: Pe. VALDIR OLIVEIRA

5ª Região: Pe. GERALDO da SILVA BERNARDES

6ª Região: Pe. DANIEL de LEEUW

7ª Região: Pe. CARLITO CENZON

Aos coordenadores os nossos parabéns e êxito nos trabalhos.

§§§§§§§§§§



A Comissão Diocesana de Pastoral Operária acaba de lançar o seu 2º documento: SUGESTÕES PARA UM PLANEJAMENTO DE TRABALHO. Aos que não têm ainda, comunicamos que podem procurá-lo no Secretariado Diocesano de Pastoral.

§§§§§§§§§§



O Centro de Pastoral Catequética (CEPAC) informa sua programação de CURSOS DE FORMAÇÃO para catequistas / iniciantes.

DATAS: de 30 de Janeiro até 03 de Fevereiro de 1978.
de 13 à 17 de Fevereiro de 1978.


HORÁRIO: das 14.00 às 17,30 horas.

LOCAL: CEPAC - Rua Capitão Chaves, 60 - Nova Iguaçu

MATRÍCULAS: até 22 de Janeiro de 1978, no CEPAC.


30 vagas para cada curso.

§§§§§§§§§§




Realizou-se nos dias 2, 3 e 4 de Dezembro, em Nova Iguaçu, a 8ª FEIRA DA PRIMAVERA. O lucro será revertido em benefício da Escola de Excepcionais (Rotary) e do Abrigo de Emergência São Francisco de Assis (Diocese). A organização da feira esteve à cargo dos Srs.: Vislaine Pereira e Altamir Alarcão.

§§§§§§§§§§




O Secretariado Diocesano de Pastoral realizou no dia 04/12, no Centro Social da Viga, o 1º ENcontro de Representantes jovens da 6ª Região.

§§§§§§§§§§




As 19,30 horas do dia 08/12, realizar-se-á no Centro de Pastoral Catequética (CEPAC), um encontro com todos os responsáveis pela preparação de Crisma na Diocese. O Objetivo do encontro é para uma troca de idéias no sentido de como está sendo feita a preparação e o que se pode fazer para o próximo ano.

§§§§§§§§§§




Será realizado no próximo dia 11/12 a Assembléia Diocesana. Esta é a última etapa da avaliação do Plano de Pastoral da Diocese, que teve como etapas anteriores a avaliação Paroquial e Regional.

§§§§§§§§§§



A Diocese realizará no dia 27 de Dezembro uma reunião conjunta com o Conselho de Pastoral Diocesano e o Conselho Presbiteral.

§§§§§§§§§§



Em fins de 1976 foi realizado aqui na Diocese, um encontro entre os CLUBES DE MÃES daqui e uma equipe 7 dos Clubes de S. Paulo. Por ter sido este encontro muito proveitoso para a caminhada de 1977, novo encontro foi realizado/ em 20 de Novembro deste ano. O tema do encontro foi: "Além / dos trabalhos manuais, o que podem os Clubes fazer?". Houve uma boa troca de experiências entre o pessoal que lá compareceu, onde novas idéias surgiram para serem pensadas para o ano de 1978.

§§§§§§§§§§

PASTORAL OPERÁRIA

NA AVALIAÇÃO DIOCESANA

As avaliações das assembléias, paroquiais e regionais, enviadas ao Secretariado de Pastoral, falam, em cada página, da prioridade diocesana "PASTORAL OPERÁRIA". É o que é que dizem? Fazem comentários e pequenas análises sobre sua oportunidade. Narram iniciativas tomadas no decorrer do ano. Apontam inúmeras e inesperadas dificuldades. Apresentam sugestões variadas e contraditórias. Somadas todas estas, análises e comentários, foi encontrado o número de 76 referências. umas mais longas, outras mais breves. Transcritas em folhas, tamanho papel ofício, preencheram 15 laudas.

O leitor ficará surpreso. Nenhum padre da diocese / esperava tanto. Ficarão também curiosos: o que é que as paróquias e regiões dizem a respeito da pastoral operária? Vamos transcrever alguma coisa a título de exemplo.

1- DIFICULDADES:

Todos falaram de dificuldades, embora quase ninguém revelasse desânimo e desesperança. É a maior dificuldade é que "não estamos vendo claro, não estamos preparados e temos medo".

Não é medo do operário. É medo de quem não é operário, e está interessado em manter as coisas como estão. "Corre-se grande risco". Também os operários, embora "revoltados e humilhados", têm "medo de reivindicações mais justas". Por outro lado, "ainda não acredita na Igreja", que não teve tempo e não tomou medidas capazes de "convencer as massas de que está com elas e se preocupa com seus problemas".

A Igreja é só aparentemente poderosa. "Não entende / os problemas do trabalhador". Em alguns bairros "é uma minoria", "a grande maioria vive à margem da paróquia", "em minha paróquia há mais macumbeiro que cristãos". Todo mundo continua, no entanto, fazendo parte da Igreja católica, o que cria "uma situação muito heterogênea".

Fraqueza de compreensão, fraqueza de recursos humanos e materiais da parte da Igreja. Fraqueza do povo operário, que "não tem líderes", não dispõe de tempo por excesso de trabalho: "o tempo que sobra para o trabalhador é para seu humilde lazer". "Dificuldade de encontrar o pessoal nos dias da se-

mana", porque o trabalho toma todo o tempo e, com frequência, está muito longe do bairro: "minha paróquia é um dormitório". Os homens saem de manhã bem cedo, e voltam tarde, à noite, para dormir.

2- SUGESTÕES:

Com frequência pedem que "a pastoral operária continue como a prioridade do próximo ano: é uma árvore grande demais para se plantar e dar fruto num ano só". Não deu ainda / "para conhecer bem o seu campo, seus métodos e aplicação". Não deve ser um setor apenas, ao lado de outros". "Toda a pastoral/ deve ter como base a realidade do meio que é operário. Toda atividade e iniciativa pastorais têm de contar, aqui na baixada, com esta realidade que é o mundo operário". Entre outras medidas práticas, alguns apontam a necessidade de "formação de uma equipe de conscientização que percorra a diocese, levando aos líderes locais a orientação necessária". "A Igreja é responsável pela distância que hoje a separa dos operários", porque .. "apesar de vivermos em bairros operários não temos convivência com o operário". "Ainda não conseguimos uma identificação com os pobres e necessitados". "Nossa linguagem é uma linguagem .. que o trabalhador não entende". "Estas últimas reflexões trazem a crença de que a pastoral operária não vai nascer de "uma organização especialista, mas de um espírito que o povo e nós devemos criar em todos os movimentos".

3- INICIATIVAS:

Embora um grupo questione "a capacidade de a Igreja, identificada tradicionalmente com os interesses da classe média, fazer uma vira-volta", as paróquias e regiões foram tomando suas iniciativas. Realizamos "várias pesquisas, diz uma delas, para conhecer a realidade operária com o objetivo de familiarizar os membros de nosso Conselho Pastoral Regional com o hábito de dialogar com o povo, de discutir com o povo seus problemas".

Outro Conselho Regional dedicou "tres reuniões ao estudo das implicações de uma pastoral no mundo operário". Com mais frequência, os padres falaram da pastoral operária "nas

práticas dominicais, nas celebrações dos sacramentos, nas reuniões". Houve também aquelas que tentaram "formar grupo operário, mas nada se conseguiu". As que organizaram grupos que se reúnem semanalmente e as que conseguem "reuniões de operários de duas em duas semanas, nos sábados". Uma está montando um curso profissionalizante, tendo em vista a promoção dos operários. Pelo menos duas paróquias organizaram "curso sobre leis trabalhistas que não interessou". Assim como a missa de crianças e missa de jovens, também um dos padres reuniu "os ferroviários, marcando para eles uma missa do ferroviário".

O leitor mesmo reflita sobre estas iniciativas. Elas mostram o que estamos entendendo por pastoral operária.

!!!!!!!

NOTÍCIA

EXTRA!!!



ASSALTO AO CREPAC: (Nilópolis)

Imagina-se que num assalto há um objetivo, roubar . Em geral, roubam-se objetos de valor para serem vendidos; ou se houver, rouba-se dinheiro vivo.

Mas quando se invade o CREPAC, um local onde haviam objetos de valor e não levam nada, e se preocupam em destruir/ todo esse material, dá o que pensar. Quando isso é visto isoladamente nos deixa confusos, mas não é a 1ª vez que ocorrem / atentados desta espécie e por considência, nunca são devidamente apurados. Este seria mais um para a lista dos ataques à Diocese ?

A lista:

- Sequestro do Bispo Diocesano;
- Falsificação da "Folha";
- Cartas anônimas contendo ameaças;
- cartas de difamação do Bispo e de padres da Diocese;
- Panfletos de ataque à linha da diocese;
- DEPEDRAÇÃO DO CREPAC ????

\$

PARA REFLEXÃO
EM GRUPO.

Entre todas as formas de segurança, há uma que aparece frequentemente nos evangelhos: a propriedade. O homem daquele tempo em Israel não era diferente do homem que conhecemos e que somos: a propriedade é a tranquilidade. Contudo Jesus denuncia essa tranquilidade: o seu apelo é um apelo a deixar a propriedade: "E eles deixando as redes imediatamente o seguiram" (Mt 4,19). "Se queres ser perfeito, vai, vende os teus bens, dá aos pobres e terás um tesouro no céu" (Mt 19, 21).

A busca da segurança é o que segrega os ricos e os pobres e inventa os sistemas de defesa e proteção da acumulação. A posse dos bens materiais é o que gera a necessidade / de defesa e a obrigação de criar sistemas de repressão e contenção dos pobres: repressão, desde a organização material da força até o controle das idéias e dos comportamentos sociais.

Os ricos não tem a liberdade de buscar a justiça ; a necessidade de defenderem as suas posses limita as possibilidades de mudança social; estão dispostos à justiça com a condição de não mudar nada. Por isso, estão condenados a ignorar a presença dos pobres, a escondê-la ou a negá-la. Jesus, porém, quebra a segurança dos ricos, e constrói o seu povo / com os pobres: chama os pobres, coloca-os no lugar de honra , e assim fazendo perturba todo o sistema social. Que tipo de sociedade pode agradar e dar satisfação e exigência de justiça? Jesus não propõe modelo algum. Simplesmente desmascara os sistemas de legitimação da riqueza e mostra a existência / dos pobres. Para ele, o problema da pobreza não se explica / nem pelos vícios dos pobres nem pelas leis econômicas, nem pela exigência do desenvolvimento. Simplesmente, eles estão aí, são membros do povo e é preciso aceitá-los e reconhecê-los . Assim começa a liberdade. A angústia da propriedade impede / qualquer acesso à liberdade. Uma sociedade livre é aquela que se deixa interpelar pelos pobres e não se fecha na defesa das situações estabelecidas.

(do livro "Liberdade Cristã" - Ed. Vozes Ltda, 1977).

A 5ª REGIÃO:

1- A região pastoral de São João de Meriti compreende todo o município de São João menos os bairros de Araruama e de Jardim Metrôpole. A primeira igreja construída na região foi no centro da cidade em 1647. Hoje existem nove paróquias: AGOSTINHO PORTO, COELHO DA ROCHA, ÉDEN, JARDIM MERITI, SÃO MATEUS, VILA ROSALI e VILAR DOS TELES. O curato do Sarapuí B com o curato do Sarapuí A da região 4 foram criados numa só paróquia na reunião do Conselho Presbiteral de 13 de setembro p.p.

Segundo uma publicação do conselho municipal do planejamento "São João de Meriti, não tem uma topografia que se possa chamar de bonita. Seus morros predominam sobre uma cidade pequena, retratando, por isso mesmo, uma flagrante / paisagístico um tanto agressivo".

A área é de 34Km² com uma população de cerca de .. 400.000 habitantes, situando-o nos primeiros lugares em densidade demográfica no Brasil.

A região participa de todos os problemas socio-econômicos das outras regiões da Baixada Fluminense. Talvez a falta duma infra-estrutura e o número de hotéis são mais assustadores ainda. Dá para admirar a paciência dum povo que tanto luta pela sua sobrevivência e tão mal remunerado e tão pouco respeitado.

2- Nós que chegamos tarde na messe do Senhor admiramos a perseverança, a dedicação daqueles agentes pastorais que têm trabalho ao longo dos anos. Tanto os idosos como os mais moços sentem a necessidade de unir suas forças para servir melhor.

Na prática, temos um receio de sair dum isolamento paroquial. Pode-se dizer que "as paróquias estão ainda aldeias isoladas que não se comunicam entre si" como foi citado na última assembléia regional.

3- Existem tentativas que prometem uma maior comunhão eclesial. A escola regional começou este ano com um curso bíblico para os agentes pastorais. Tem a participação de 50 a 60 agentes de seis paróquias. Os representantes

INFORMATIVO

ASSINATURAS

CARTA

ABS

LEITORES

Caros leitores,

Vocês já receberam vários números do INFORMATIVO. Pelo interesse que despertou sentimos que estamos no bom caminho. Queremos caminhar junto com as comunidades, com a diocese. Esperamos que o INFORMATIVO se torne cada vez mais um instrumento de REFLEXÃO e UNIÃO dentro da diocese.

Até agora, conseguimos distribuir gratuitamente 90% da tiragem de 1.500 exemplares. Esperamos que o INFORMATIVO tenha passado de mão em mão e atingido aos mais de 5.000 agentes de pastoral da diocese. É a eles que ele se dirige.

Precisamos da ajuda de todos os agentes de pastoral

- 1º para que cada um leia, reflita e debata os assuntos tratados
- 2º para que cada um mande as suas críticas e observações
- 3º para que cada um, que tenha experiências novas, envie relatórios para o INFORMATIVO, afim de ampliar o intercâmbio entre as comunidades.
- 4º para que cada um utilize o INFORMATIVO no seu trabalho pastoral e provoque reações da base.

O INFORMATIVO custa dinheiro. É claro. Todo mundo entende. A partir de janeiro de 1978 somos obrigados a cobrar Cr\$ 2,50 por exemplar. Cálculo feito na base de uma tiragem de 1.500 exemplares ao preço de 31 de outubro de 1977. É claro que durante o ano de 1978 haverá outro aumento.

No entanto, queremos nos arriscar. Achamos que com um pouco de esforço podemos chegar a 2.500 assinaturas (1 exemplar por cada 2 agentes de pastoral). Por isso oferecemos o serviço de assinaturas-por-comunidades (quer dizer: assinaturas em grupo, a serem entregues a uma só pessoa, que depois / fará a distribuição aos assinantes).

- * Assinaturas-por-comunidade: Cr\$ 25,00 cada
- + por cada 10 assinaturas: UMA ASSINATURA DE GRAÇA.

OFERTA VÁLIDA ATÉ 25 DE DEZEMBRO DE 1977.

O INFORMATIVO será entregue nas reuniões do clero. Façam suas assinaturas-por-comunidade e indiquem o nome do padre (ou da religiosa) a quem devem ser entregues os seus exemplares nas reuniões do clero.

Pedimos devolver a fixa abaixo, devidamente preenchida, junto com o pagamento, ao Secretariado Diocesano de Pastoral até o dia 25 de dezembro de 1977.

Muito obrigado.

Destaque aqui:

PARÓQUIA:..... COMUNIDADE:.....
QUER:

..... ASSINATURAS DO INFORMATIVO - 1978 AO PREÇO de Cr\$25,00
cada.

TOTAL A PAGAR:

Cr\$

E RECEBE:

..... ASSINATURAS DE GRAÇA (1 por cada 10)

Padre (ou religiosa) a quem deve ser entregue o INFORMATIVO na reunião do clero:

NOTÍCIAS GERAIS




A Conferência Episcopal de Honduras e, principalmente, sua comissão pastoral, estão preocupados / com uma série de atentados que vêm sofrendo os sacerdotes, leigos e dirigentes dos camponeses, engajados na pastoral daquele país. Somente numa província hondurenha 10 líderes camponeses, 2 sacerdotes e 2 leigos foram assassinados.

???????????????



Cerca de 60 pessoas foram detidas nas Filipinas / por protestarem contra a lei marcial que vigora / no país há cinco anos. Entre os presos, encontrava-se 20 sacerdotes e religiosas além de estudantes. (CIC -1/11/77).


???????????????

 Desesseis anos após sua criação, a Anistia Internacional, organização de assistência a prisioneiros políticos e religiosos do mundo inteiro, conquistou o prêmio Nobel da Paz. A premiação vem coroar a campanha mais ambiciosa até hoje lançada pela Anistia Internacional: o "Ano do prisioneiro da consciência".


??????????

AO

SECRETARIADO DIOCESANO DE PASTORAL
RUA CAPITÃO CHAVES, 60
26.000 - Nova Iguaçu - R.J.


 O V Sínodo dos Bispos, aprovou por unanimidade um documento que faz um apelo enérgico aos católicos para que se comprometam com o serviço do mundo. A realização de si mesmos através da fé. Em relação aos direitos humanos, o documento afirma que em alguns países estes direitos são limitados de modo intolerável. (CIC. - 1/11/77).

??????????


 Falando no Sínodo em Roma, o Bispo de Nova Iguaçu , Dom Adriano Hypólito disse que a atmosfera era boa : "Ha uma grande convergência de opiniões: catequese adequada / ao nosso tempo, diversificada, encarnada. De vez em quando a parecem também as intervenções saudosistas (...). Também apa recem de vez em quando os que gostariam de ter a casa muito 7 bem arrumada, tudo limpo, tudo correto, para então fazer pas-

toral e catequese que dê frutos. Uma vez ou outra aparece intervenção de quem espera o apoio do Estado ou conta com os favores do Estado para fazer uma catequese eficiente.


??????????

 Fundada em 1952 pelo então Pe. Helder Câmara e pela leiga Cecília Monteiro, recentemente falecida, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) no dia 15 de Novembro próximo passado fez 25 anos. Na ocasião foi inaugurada a nova sede da CNBB em Brasília. A figura de maior destaque / durante a inauguração foi D. Helder Câmara, primeiro Secretário-Geral da Conferência e foi recebido com calorosas manifestações pela maioria dos presentes. O diálogo político foi aumentado em várias rodas. D. Thomaz Balduino disse não acreditar muito no diálogo "que mais parece cochicho" porque o "elemento povo não está sendo colocado em primeiro plano" e "procura-se salvaguardar apenas alguns setores sociais".

??????????

 Ao comentar a declaração do Ministro da Saúde de que "o Brasil é um país católico e os seguidores dessa / religião não vão usar pílulas", D. Helder Câmara afirmou que / "a Igreja não se preocupa só com os católicos, e que o problema das pílulas é mais complexo do que a propaganda oficial pretende dar a entender. Seria ridículo acrescentar que o interesse das multinacionais se limitam à venda de pílulas; o importante é controlar o crescimento das massas que são o peso do dos poderosos".

??????????

 D. Agostinho Sartori, bispo da cidade de Palmas no Paraná, após visitas a fazendas do grupo copersucar afirmou ter visto centenas de famílias de lavradores das 5 horas da madrugada às 21 horas, sem registro, recebendo toda a família Cr\$ 1.300,00 a Cr\$1.500,00. As crianças de 7 a 15 anos trabalham normalmente com ferramentas perigosas e recebem como salário mensal uma ou duas latinhas de leite em pó, 2Kg. de charque e outros alimentos de pouco valor nutritivo.

??????????

- 20 -

VROS - LIVROS - LIVROS - LIVROS - LIVROS - LIVROS - LIVROS - LI-

"O NATAL" - Teatro de Natal para as comunidades (Mimeografado.... Cr\$ 2,00).

Peça de Natal, interligando os acontecimentos bíblicos e a realidade de hoje, numa linha de conscientização comunitária. (Duração: meia hora - ideal para iniciar a liturgia da missa do galô).

"NATAL, A NOSSA GRANDE RESPOSTA" - Pe. João Schio, Ed. Vozes Ltda, Petrópolis, 1977, pág.:50. (Cr\$20,00).

É um teatro sobre o Natal. A peça foi apresentada, ao ar livre, por um grupo de jovens estudantes e operários. Relata a vida terrestre de Jesus numa linguagem de hoje.

"NOVENA DE NATAL" - Secretariado Diocesano de Pastoral - Nova Iguaçu, 1977, pág.:20 (mimeografado - Cr\$ 3,00).

É uma re-elaboração da novena-76 da comunidade de Sta. Eugênia - Extremamente ligada a realidade da Baixada Fluminense, esta "Novena de Natal", torna-se um ótimo instrumento de conscientização comunitária.

"NATAL, A HUMANIDADE E A JOVIALIDADE DE NOSSO DEUS", Leonardo Bozó, Ed. Vozes Ltda., Petrópolis, 1976, pág.: 78 (Cr\$ 28,00).

(Obs.: A 2ª edição de 1977 tem outro título: "ENCARNAÇÃO, A HUMANIDADE E A JOVIALIDADE DE NOSSO DEUS")

Reflexão sobre a VIDA à luz dos textos bíblicos - litúrgicos da festa de Natal. É o livro de leitura mais fácil, do bem conhecido autor. Coloca Jesus Cristo como o encontro entre o projeto de Deus e o projeto do homem. No final do livro, o autor apresenta textos para uma para-liturgia, para a bênção do presépio.

TÕES - CARTÕES - CARTÕES - CARTÕES - CARTÕES - CARTÕES - CARTÕES-

CARTÕES DE NATAL- com mensagem cristã: a partir de Cr\$ 0,50 (mimeografado) até Cr\$9,00 (Ambrosiana) - (todos com envelopes).

SUGESTÕES PARA PRESENTES INESQUECÍVEIS:

"E NATAL", Ed. Vozes Ltda, Petrópolis, 1977 (Cr\$ 20,00)

Livrinho com mensagem e gravuras coloridas em torno do Natal. Capa plástica - Apresentação-presente.

"FELIZ NATAL", Roque Schneider, Ed. Paulinas, S. Paulo, 1976, pág. 66 (Cr\$ 12,00).

Poemas, orações e fotografias sobre Natal.

"AGENDA VOZES - 1978" - (Cr\$ 24,00).

Agenda de bolso - Edição litúrgica, com fotografias.(CEPAC)